

## Racionais Mcs

### "To Ouvindo Alguem Me Chamar"

Visit "[To Ouvindo Alguem Me Chamar](#)" on MotoLyrics.com

(Ai mano, o Guina mandou isso aqui pra voce)  
To ouvindo alguã©m gritar me nome.  
Parece um mano meu, ã© voz de homem.  
Eu nao consigo ver quem me chama.  
ã%o tipo a voz do Guina .  
Nao, nao, nao, o Guina ta em cana.  
Sera? Ouvi dizer que morreu, sei la!  
ãšltima vez que eu o vi, eu lembro atã© que eu nao  
quis ir, ele foi.  
Parceria forte aqui era nã³s dois.  
Louco, louco, louco e como era.  
Cheirava pra caralho, (vixe) sem misã©ria.  
Todo ponta firme.  
Foi professor no crime.  
Tambã©m maior sangue frio, nao dava boi pra  
ninguã©m(Hamm...)  
Puta aquele mano era foda.  
Sã³ moto nervosa.  
Sã³ mina da hora.  
Sã³ roupa da moda.  
Deu uma pa de blusa pra mim.  
Naquela fita na butique do Itaim.  
Mas sem essa de sermao, mano, eu tambã©m quero  
ser assim.  
Vida de ladrao, nao ã© tao ruim.  
Pensei, entrei no outro assalto pulei, pronto, ai o Guina  
deu mã³ ponto:  
- Ai ã© um assalto, todo mundo pro chao, pro chao...!  
- Ai filho da puta, aqui ninguã©m ta de brincadeira  
nao!  
- Mais eu ofereco o cofre mano, o cofre, o cofre.....  
- Vamo la que o bicho vai pegar!

Pela primeira vez vi o sistema aos meu pã©s.  
Apavorei, desempenho nota dez.  
Dinheiro na mao, o cofre ja tava aberto.  
O seguranca tentou ser mais esperto, entao.  
Foi defender o patrimonio do playboy, cuzao. (tiros)  
Nao vai dar mais pra ser super-heroi.  
Se o seguro vai cobrir (hehe), foda-se, e dai ?  
Hamm... O Guina nao tinha dã³.

Se reagir, bum, vira pã³.  
Sinto a garganta ressecada.  
E a minha vida escorrer pela escada  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar

Eu to ouvindo alguã©m me chamar (2x)

Tinha um maluco la na rua de tras.  
Que tava com moral atã© demais.  
Ladrao, ladrao, e dos bons.  
Especialista em invadir mansao.  
Comprava brinquedo a reviria.  
Chamava a molecada e distribuia.  
Sempre que eu via ele tava sã³.  
O cara ã© gente fina mas eu sou melhor.  
Eu aqui na pior, ele tem o que eu quero.  
Jã³ia escondida e uma 380.  
Num desbaratino ele atã© se crescia.  
Se pa, ignorava atã© que eu existia.  
Tem um brilho na janela, ã© entao.  
A bola da vez ta vendo televisao.  
(Psiu....Vamo, vai, entramo)

Guina no portao, eu e mais um mano.  
- Como ã© que ã© neguinho?  
Humm.... Se dirigia a mim, e ria, ria, como se eu nao fosse nada.  
Ria, como fosse ter virada.  
Estava em jogo, meu nome e atitude. (tiros)  
Era uma vez Robin Hood.  
Fulano sangue ruim, caiu de olho aberto.  
Tipo me olhando, Hee, me jurando.  
Eu tava bem de perto e acertei os seis.  
O Guina foi e deu mais tres.  
Lembro que um dia o Guina me falou.  
Que nao sabia bem o que era amor.  
Falava quando era crianca.  
Uma mistura de ã³dio, frustracao e dor.  
De como era humilhante ir pra escola.  
Usando a roupa dada de esmola.  
De ter um pai inutil, digno de dã³.  
Mais um bebado, filho da puta e sã³.  
Sempre a mesma merda, todo dia igual  
Sem feliz aniversario, Pascoa ou Natal.  
Longe dos cadernos, bem depois.  
A primeira mulher e o 22.  
Prestou vestibular no assalto do busao.  
Numa agencia bancaria se formou ladrao.  
Nao, nao se sente mais inferior.  
Ai neguinho, agora eu tenho o meu valor.  
Guina, eu tinha mã³ admiracao, ã³.

Considerava mais do que meu irmão, <sup>3</sup>.  
Ele tinha um certo dom pra comandar.  
Tipo, linha de frente em qualquer lugar.  
Tipo, condicao de ocupar um cargo bom e tal.  
Talvez em uma multinacional.  
% foda, pensando bem que desperdicio.  
Aqui na area acontece muito disso.  
Inteligencia e personalidade, mofando atras da porra  
de uma grade.  
Eu <sup>3</sup> queria ter moral e mais nada.  
Mostrar pro meu irmão.  
Pros cara da quebrada.  
Uma caranga e uma mina de esquema.  
Algum dinheiro resolvia o meu problema.  
O que eu to fazendo aqui?  
Meu tenis sujo de sangue, aquele cara no chao.  
Uma crianca chorando e eu com um revolver na mao.  
Ou era um quadro do terror, e eu que fui ao autor.  
Agora <sup>©</sup> tarde, eu ja nao podia mais.  
Parar com tudo, nem tentar voltar atras.  
Mas no fundo, mano, eu sabia.  
Que essa porra ia zoa minha vida um dia.  
Me olhei no espelho e nao reconheci.  
Estava enlouquecendo, nao podia mais dormir.  
Preciso ir <sup>©</sup> o fim.  
Sera que Deus ainda olha pra mim?  
Eu sonho toda madrugada.  
Com crianca chorando e algu<sup>©</sup>m dando risada.  
Nao confiava nem na minha <sup>3</sup>pria sombra.  
Mas segurava a minha onda.  
Sonhei que uma mulher me falou, eu nao sei o lugar.  
Que um conhecido meu (quem?) ia me matar.  
Precisava acalmar a adrenalina.  
Precisava parar com a cocaina.  
Nao to sentindo meu braco.  
Nem me mexer da cintura pra baixo  
Ningu<sup>©</sup>m na multidao vem me ajudar.  
Que sede da porra, eu preciso respirar.  
Cade meu irmão?

Eu to ouvindo algu<sup>©</sup>m me chamar (2x)

Nunca mais vi meu irmão.  
Diz que ele pergunta de mim, nao sei nao.  
A gente nunca teve muito a ver.  
Outra id<sup>©</sup>ia, outro role.  
Os malucos la do bairro.  
Ja falava de revolver, droga, carro.  
Pela janela da classe eu olhava la fora.  
A rua me atraia mais do que a escola.  
Fiz dezessete, tinha que sobreviver.

Agora eu era um homem.  
Tinha que correr.  
No mundo voce vale o que tem.  
Eu nao podia contar como ninguã©m.  
Cuzao, fica voce com seu sonho de doutor.  
Quando acordar ce me avisa, moro?  
Eu e meu irmao, era como ã³leo e agua.  
Quando eu sai de casa trouxe muita magoa.  
Isso a mais ou menos seis anos atras.  
Porra, mã³ saudade do meu pai!  
Me chamaram para roubar um posto.  
Eu tava duro, era mes de Agosto.  
Mais ou menos tres e meia, luz do dia.  
Tudo facil demais, sã³ tinha um vigia.  
Nao sei, nao deu tempo, eu nao vi, ninguã©m viu.  
Atiraram na gente, o moleque caiu.  
Prometi pra mim mesmo, era a ultima vez.  
Porra, ele sã³ tinha dezesseis.  
Nao, nao, nao, to afim de parar.  
Mudar de vida, ir pra outro lugar.  
Um emprego decente, sei la.  
Talvez eu volte a estudar.  
Dormir a noite era dificil pra mim.  
Medo, pensamento ruim.  
Ainda ouco gargalhadas, choro, vozes  
A noite era longa, mã³ neurose.  
Tem uns malucos atras de mim.  
Qual ã©? Eu nem sei.  
Diz que o Guina ta em cana e eu que caguetei.  
Logo quem, logo eu, olha sã³, ã³.  
Que sempre segurei os B.O.  
Nao, eu nao sou bobo, eu sei qual ã© que ã©!  
Mas eu nao to com esse dinheiro que os cara quer.  
Maior que o medo, o que eu tinha era decepcao.  
A trairagem, a pilantragem, a traicao.  
Meus aliado, meus mano, meus parceiro.  
Querendo me matar por dinheiro.  
Vivi sete anos em vao.  
Tudo que eu acreditava nao tem mais razao, nao.  
Meu sobrinho nasceu.  
Diz que o rosto dele ã© parecido com o meu.  
Hee, diz, um pivete eu sempre quis.  
Meu irmao merece ser feliz.  
Deve estar a essa altura.  
Bem perto de fazer a formatura.  
Acho que ã© direito, advocacia.  
Acho que era isso que ele queria.  
Sinceramente eu me sinto feliz.  
Gracas a Deus, nao fez o que eu fiz.  
Minha finada mae, proteja o seu menino.  
O diabo agora guia o meu destino.

Se o Juri for generoso comigo.  
Quinze anos para cada latrocínio  
Sem dinheiro pra me defender.  
Homem morto, cagueta, sem ser.  
Que se foda, deixa acontecer  
Não ha mais nada a fazer.  
Essa noite eu resolvi sair.  
Tava calor demais, não dava pra dormir.  
Ia levar meu canhão, sei lá, decidi que não.  
Tão rapidinho, não tem precisão.  
Muita criança, pouco carro, vou tomar uma ar.  
Acabou meu cigarro, vou até o bar.  
(E aí, como é que é, e aquela lá é?)  
To devagar, to devagar.  
Tem uns baratos que não dá pra perceber.  
Que tem mais valor e você não vê.  
Uma pra de árvore na praça, as crianças na rua.  
O vento fresco na cara, as estrelas, a lua.  
Dez minutos atras, foi como uma premonição.  
Dois moleques caminharam em minha direção.  
Não vou correr, eu sei do que se trata.  
Se é isso que eles querem.  
Então vem, me mata.  
Disse algum barato pra mim que eu não escutei.  
Eu conhecia aquela arma, é do Guina, eu sei.  
Uma 380 prateada, que eu mesmo dei.  
Um moleque novato com a cara assustada  
(Aí mano, o Guina mandou isso aqui pra você)  
Mas depois do quarto tiro eu não vi mais nada.  
Sinto a roupa grudada no corpo.  
Eu quero viver, não posso estar morto.  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar.  
Eu tô ouvindo alguém me chamar.

Visit [Racionais Mcs](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.